



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

GEODIVERSIDADE E POTENCIAL GEOTURISTICO DA ILHA DE MOSQUEIRO, BELÉM – PA

Gustavo Fernandes Pinheiro ^(a), Nailton Nascimento da Silva ^(b), Luciana Martins Freire ^(c)

^(a) Campus Universitário de Ananindeua / Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará,
gusatavogeofernandes@gmail.com

^(b) Campus Universitário de Ananindeua / Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará,
nailton20nv@gmail.com

^(c) Campus Universitário de Ananindeua / Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Pará,
lucianamf@ufpa.br

Eixo: Gearqueologia, Geodiversidade e Patrimônio natural.

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a geodiversidade da Ilha de Mosqueiro e compreender como ela pode influenciar o seu potencial turístico. Na ilha através de estudos bibliográficos e trabalhos de campo, observou-se um conjunto de feições geológico-geomorfológicas, as quais se destacam do ponto de vista da geodiversidade, como estruturas sedimentares oriundas da Formação Barreiras, sedimentos holocênicos e a presença de afloramentos rochas ferruginosas, contribuindo para que haja ocorrência de atividades geoturísticas. Constatou-se impactos de diversas atividades, sugerindo-se a criação de meios alternativos para o seu desenvolvimento de forma a colaborar com a preservação do patrimônio natural e o fomento do geoturismo.

Palavras Chave: Geodiversidade; Geoturismo; Ilha de Mosqueiro

1. Introdução

A geodiversidade refere-se aos aspectos abióticos da paisagem, considerados como elementos de natureza abiótica com valores do ponto de vista científico, cultural, turístico e econômico. O conceito de geodiversidade vai além da apresentação de seus elementos constituintes, não englobando apenas a diversidade natural de aspectos geológicos (minerais, rochas e fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, processos) e do solo, mas incluindo ainda suas coleções, relações, propriedades, interpretações e sistemas (GRAY, 2004).



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A partir do exposto, esse trabalho científico delimita como área de pesquisa a Ilha de Mosqueiro, distrito do município de Belém – PA (figura 1) a qual detém de potencial turístico peculiar, além de representar importante elemento da vida histórica, social e cultural da população da região metropolitana de Belém. Destaca-se o fato de a ilha ser cenário de diversas transformações paisagísticas, de ordem natural e mais recentemente antrópicas. Importante se faz destacar a finalidade de analisar o imaginário coletivo e os aspectos simbólicos da relação das comunidades locais com a geodiversidade paraense.

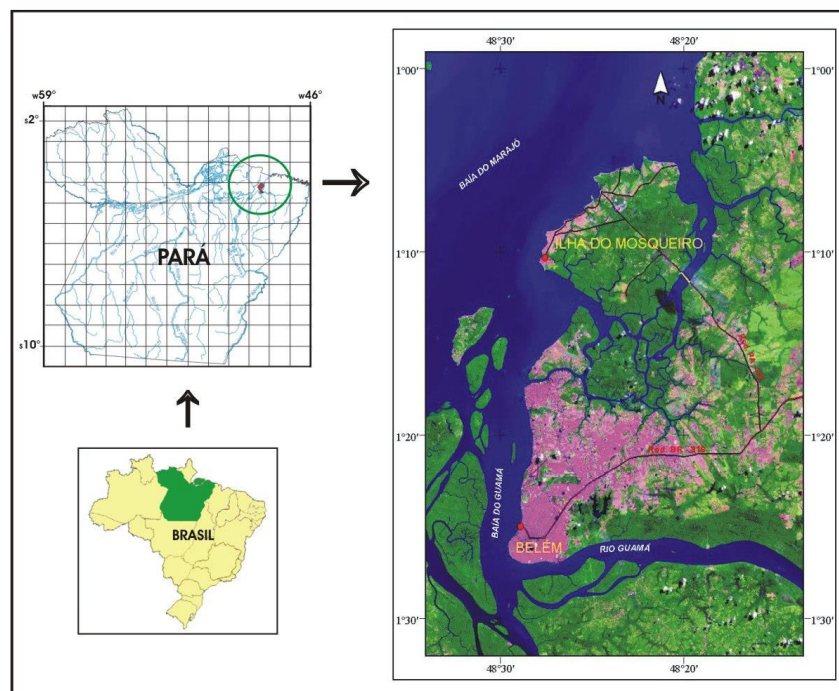


Figura 01: Localização da Ilha de Mosqueiro. (SALES, 2005)

O objetivo deste trabalho é analisar a paisagem geológica e geomorfológica da ilha de Mosqueiro, mapear os pontos de interesse científico, cultural e geológico da geodiversidade, apresentar a potencialidade geoturística da ilha e, por fim, destacar a necessidade de geoconservação dos meios abióticos presentes no local.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

2. Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico referente à área de estudo, informações relacionadas à temática da pesquisa, tais como conceitos que subsidiarão um arcabouço teórico, a exemplo: patrimônio geológico, geodiversidade, análise da paisagem, geossistema, etc. Para tanto, foram feitas consultas a livros, periódicos e artigos científicos, teses de doutorado e dissertações de mestrado disponíveis no acervo das bibliotecas da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP), além de ampla consulta webgráfica. Posteriormente, foram realizadas visitas de campo à Ilha de Mosqueiro-PA. Os dados de campo foram coletados com o intuito de identificar feições geológicas e geomorfológicas presentes na ilha, em que foram utilizadas ferramentas tais como: sistema de navegação (GPS), lupa e máquina fotográfica. Acrescenta-se ainda ao trabalho de campo a realização de entrevistas com atores sociais, para efeito de confirmação ou negação de algumas informações coletadas. Em posse de todo o material coletado em pesquisa bibliográfica e em campo, houve a sistematização dos dados.

3. Resultados e discussões

Através dos estudos bibliográficos, mapeamento e reconhecimento de campo, constatou-se que a ilha de Mosqueiro é caracterizada por feições geológicas-geomorfológicas, terras baixas florestadas, porte hídrico elevado e deposição sedimentar ativa resultante da dinâmica das marés e do encontro de diferentes rios. Contudo, não menos importante, em meio a vegetação típica da amazônia, têm-se elementos que formam a geodiversidade do local como a presença de estruturas sedimentares da Formação Barreiras, além de sedimentos holocênicos e afloramento de rochas ferruginosas (Figura 2). Os sedimentos da Formação Barreiras constituem-se de argila, silte e areia fina, podendo, apresentar leitos de areias e conglomerados de cores variadas (vermelho, amarelo e esbranquiçado), com nódulos e concreções de ferro formadas *in situ*, que dão um aspecto mosqueado típico. Os sedimentos holocênicos são



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

representados por pantanos e mangues, barras, praias e cordões litoranêos atuais, além de dunas costeiras. São compostas por areias, siltes e argilas intercaladas, de espessura variada. É comum encontrar argilas orgânicas, com restos vegetais, bioturbadas e intercaladas a siltes e areias finas, com espessuras milimétricas e centimétricas (COSTA et al, 1991). Somam-se, ainda, os afloramentos de rochas ferruginosas, presentes em aglomerados de blocos e deslocadas por conta a ação das ondas.



Figura 2 – A: Sedimentos de Formação Barreiras – B: Sedimentos holocênicos – C: Afloramento de rochas ferruginosas. Fotos: Gustavo Pinheiro (dezembro, 2018)

Em relação aos aspectos físicos, a zona costeira da ilha de Mosqueiro está localizada dentro da região de influência da baía de Marajó, na sua margem direita, contida na região nordeste do Estado do Pará. Recebe predominantemente, a influência de ventos, ondas e correntes geradas no interior dessa baía, caracterizando assim, um cenário estuarino. Engloba uma área de aproximadamente 220 km², com uma altitude média acima do nível do mar de 15 metros. (VIANA, 2013, p.1).

Por conta do potencial turístico da ilha, observou-se que na década de 1970, com a construção da ponte Sebastião Raimundo de Oliveira, o processo de integração da ilha aos demais municípios da Região Metropolitana de Belém (RMB) alavancou e intensificou o crescimento populacional. Nota-se que este crescimento desenvolveu-se na zona costeira da ilha e percebe-se que não houve um planejamento adequado que acompanhasse os efeitos do crescimento urbano. Diante disso, ocorre na ilha degradações ambientais e geomorfológicas relatadas e constatadas durante o trabalho de campo. A variação da pluviosidade é outro fator que contribui para essa problemática, dinâmica pluviométrica que ocorre na Amazônia que se



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

desenvolve em um período mais chuvoso (dezembro a maio) e outro menos chuvoso (junho a novembro) influenciando na dinâmica morfológica e sedimentar das praias ao longo do ano.

4. Considerações Finais

Durante a pesquisa ficou evidenciada a geodiversidade presente na Ilha de Mosqueiro, em que possui uma relevância geoturística, gerando uma movimentação econômica para a região. Entretanto, essa atividade sem um controle e/ou fiscalização ocasiona uma degradação ao local, bem como o processo de erosão relatado por atores sociais. Diante do exposto, sugere-se a implementação de um projeto de geoconservação em consonância com o geoturismo, prática de suma importância, pois colabora para o processo de aprendizagem e melhoria da educação ambiental e conhecimento das Ciências da Terra, possibilitando a sensibilização dos visitantes. Além de fortalecer a preservação da geodiversidade local, essa prática também se torna benéfica à ilha por conta da captação de recursos financeiros, o que gera desenvolvimento estrutural e social, inserindo-as na economia regional.

Referências Bibliográficas

COSTA, M. L.; ANGÉLICA, R. S.; AVELAR, J. O. G 1991^a. **Outeiro e Mosqueiro: exemplos de evolução latéfica imatura**. In: SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DA AMAZÔNIA, 3, Belém. Anais. SBG Núcleo Norte. p.479-494.

GRAY, M. **Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature**. 1^a ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2004. 434p

VIANA, I. **Análise Morfológica da Praia do Areião, Ilha de Mosqueiro, Belém-PA, no período entre Abril e Outubro de 2009**. Belém: (Monografia de TCC), Universidade Federal do Pará – Faculdade de Geografia e Cartografia, 2009, 54p.